

## **Atitude MOLAR X Atitude MOLECULAR: duas formas de organizar conteúdos em geral.**

**Maurício da Silva (UFF)**

*Não tem jeito:  
nunca alguém saberá tudo  
sobre um assunto ou questão.  
A ilusão da completude não é só uma ilusão.  
É uma ilusão perversa.  
O desafio ético é o compromisso de irmos  
em direção ao NÃO AINDA.  
(Maurício da Silva)*

Antes de mais nada, é importante esclarecer que a palavra molar aqui refere-se à mola e a palavra molecular refere-se à molécula. É importante salientar também que o uso dessas palavras está no campo metafórico, isto é, estamos delas nos servindo para tentarmos conseguir um efeito comparativo que possa explicar melhor as duas atitudes de organização de conteúdos em geral.

A molécula aqui será usada como a metáfora daquilo que é mínimo e individual, isto é, cada uma parece corresponder a algo que existe por si e que, por isso, em termos de retenção e memorização, deve ser guardada uma a uma.

A mola aqui será usada como a metáfora daquilo que tem elasticidade, isto é, ao mesmo tempo, em que é capaz de se esticar, é também capaz de se contrair recuperando a sua forma original responsável por sustentar e impulsionar os “objetos” a que estiverem ligadas.

### **Características comparativas**

**A atitude molecular** organizadora de conteúdos em geral, costumeiramente, apresenta as informações de forma bastante atomizada e seqüencial, uma a uma, como uma lista de itens autônomos entre si. Essa apresentação tenta ser exaustiva e, nesse afã, acaba levando o usuário à exaustão. Geralmente o texto é longo e causa a impressão de completude. Aquele que conseguir memorizar todos os itens apresentados nesse tipo de organização será considerado por muitos um grande conhecedor da matéria. Mas nem sempre é isso que se dá no interior daqueles que assim estudam. Geralmente essas pessoas que conseguem decorar grande número de informação se sentem muito

inseguras, pois a qualquer momento estão sujeitas a esquecer um ou outro item. Este tipo de estudo apela quase única e exclusivamente à memória do usuário. E essa é por natureza falha e limitada.

**A atitude molar** é mais holística e categorial, isto é, preocupa-se com o conhecimento do todo e tenta agrupar o aparentemente estanque e separado em classes através de suas características comuns. Isso faz com que o estudo de conteúdo não se limite à traiçoeira memorização. É um outro tipo de estudo que deve ser feito. Está mais ligado ao estabelecimento de relações. Num primeiro momento, a atitude molar, tanto de organizar quanto de estudar, pode parecer complicada para o usuário acostumado a memorizar listas de itens molecularmente sem estabelecer relações entre eles, mas, com o tempo, o usuário poderá perceber que a atitude molar fornece sustentáculos e suportes para que ele possa desenvolver sua capacidade de relação e possa resolver problemas ligados ao seu estudo.

### **EXPLOSIVO X IMPLOSIVO**

Poderíamos dizer que o efeito da organização molecular do ponto de vista do usuário é semelhante ao de uma explosão. É como se “dinamitássemos” um assunto e o explodíssemos em quase infindáveis pedaços que se espalham por todo o terreno do texto. O assunto se torna tão extenso que causa a sensação de impossibilidade de mnemonização. Geralmente esses textos possuem muitos comentários, observações, divisões, subdivisões que obscurecem possíveis relações que poderiam ser estabelecidas entre os itens em questão.

Já a organização molar de um conteúdo se assemelharia a uma implosão. Tenta-se direcionar os itens para centros de relação convergente em que diferenças e semelhanças possam ser realçadas. Nesse trabalho de realce de semelhanças e diferenças, procura-se organizar os itens em grupos segundo motivos que os unem. O importante também é observar que esses grupos de itens se inter-relacionam fazendo com que um leve ao outro num processo que facilita a memorização.

## **GASOSO X LÍQUIDO**

Se comparássemos as maneiras de organizar conteúdos com os estados da água, poderíamos dizer que, do ponto de vista da densidade, a organização molecular é GASOSA, difícil de ser agarrada, contida, qualquer abertura, por mínima que seja, é capaz de fazer com que a informação escape, com que o item seja esquecido. Já a organização molar é LÍQUIDA, e nem seria desejável que ela tivesse a impenetrabilidade do sólido. O que queremos dizer é que ela tem a fluidez do estado líquido, mas também possui densidade suficiente para poder ser capturada e retida em “reservatórios mnemônicos”. Essa liquidez se dá, dentre outros motivos, pelo fato de os itens e informações a serem retidos estarem organizados em categorias que os aproximam, explicam e os inter-relacionam.

## **FROUXO X ELÁSTICO**

A organização molecular de conteúdos, por ser quantitativamente exaustiva, acaba causando, no usuário, a sensação de frouxidão. O texto é caudaloso, os limites não são bem delineados por conta do desejo de se dar cabo de cem por cento do assunto. O que se deseja é esgotar o conteúdo, por conta disso, os limites do texto se tornam frouxos se espalhando para todos os lados e direções.

A organização molar, apesar de ser obtida através de análise e desdobramento de itens e informações, tem o objetivo de síntese. Síntese essa que ajudará na retenção. É nesse momento em que a metáfora da mola por nós utilizada fica bem clara, enquanto houver “molaridade” na mola ela será capaz de ser esticada e voltar à sua posição inicial mais comprimida que é, na verdade, onde reside a sua capacidade de impulsionar.

## **ILUSÃO DA COMPLETUDE X CONSCIÊNCIA DA FALTA**

Os que adotam a atitude molecular desejam, mesmo que inconscientemente, dar cabo do assunto. São perseguidos pela ilusão da completude. Parece que saber alguma coisa significa conhecer todos os detalhes, regras, exceções, subexceções sobre o assunto. Se algo escapar, significa não saber. É uma atitude que, além de pretensiosa, leva o sujeito a uma insegurança atroz e faz com que a memória seja quase sinônimo de inteligência.

A nossa compleição humana não está equipada de memória e capacidade de retenção infinitas. Ademais todo tema é perspectivo. Se olhado de outro ponto de vista revelará outros aspectos do qual não poderemos dar conta. A falta é constitutiva da construção do conhecimento. É ela que faz o saber prosseguir. O importante é não ver a falta como falha irreparável, mas como parte do próprio processo de aquisição do conhecimento. Os que adotam uma atitude molar conhecem o fato de sermos seres em falta, incapazes de dominar todos os aspectos, detalhes, perspectivas de um assunto ou de uma situação qualquer. Buscam a criação de um sistema que permite o estabelecimento de relações capaz de nos fornecer subsídios para nosso raciocínio. Objetivam a construção de um alicerce que nos permite até antever e até possivelmente solucionar novas situações não tratadas pelos autores. Ninguém nunca tratará de tudo. Os que adotam a atitude molar sabem que é possível reter 85% (oitenta e cinco) por cento do que estudam e estão conscientes de que sempre algo escapará pois a fugacidade da vida cria margem para o não previsto, para o outro não pensado, para a falta como constitutiva do desejo. Em termos de estudo, o índice de retenção de oitenta e cinco por cento é bastante apreciável, já que as pesquisas apontam para o fato de que:

*“os estudantes passam boa parte de sua infância e adolescência na escola, mas esquecem noventa por cento do que aprendem.No Brasil, milhões de reais são gastos para sustentar um sistema escolar que desperdiça quase todos os conhecimentos que deveria transmitir.”* ( Carlos Amadeu Byington, *Pedagogia simbólica*, Editora Rosa dos Tempos)

## **REGRA X EXCEÇÃO**

Os que adotam a atitude molecular são apaixonados pelas exceções. Comprazem-se com o que não pode ser sistematizado. Adoram os detalhes. O esdrúxulo, o inusitado, o insólito, a exceção dão o maior ibope. O que contraria é o que conta. O conhecimento das exceções causa ao leigo no assunto a impressão de que o estudioso atingiu um nível de detalhamento do tema que o diferencia dos outros. Mas, geralmente, essas pessoas não percebem a invariabilidade e por isso, quase sempre, não conseguem estabelecer relações no interior do que estudam. De novo, a memória deve ser sobrecarregada e por isso estão sujeitos ao fenômeno mais constitutivo da mnemonia humana: o

esquecimento. Ao mesmo tempo que parecem saber demais , estão sempre inseguros e amedrontados com a pergunta que estará por vir, no fundo, sabem que sempre falta alguma coisa, algum detalhe, alguma palavra. A qualidade de vida dessas pessoas fica muito comprometida não só profissionalmente, mas também emocionalmente. Os que adotam a atitude molar, são mais sistemáticos e conscientes da margem de erro. Investem no regular, é ele que impulsionará a construção da estrutura cognitiva que fará as pesquisas prosseguirem. Esforçam-se na direção da consciência de que somos seres em falta e que todo objeto de estudo para ser compreendido em sua dimensão mais ampla deve ser tratado como algo possível de ser sistematizado. Interessa mais a busca da coerência do que do desvio. Como consequência dessa atitude mais holística , acabam fazendo com que as exceções possam ser mais facilmente apreendidas já que elas surgem como discrepância no interior de um sistema. Assim essas exceções poderão ser vistas na sua dimensão de resíduo e isso faz com que até elas possam ser mais facilmente mnemonizadas.

## **DESMEMBRAMENTO X AGRUPAMENTO**

Na esteira da atomização característica da atitude molecular está o recurso do DESMEMBRAMENTO. Os que adotam esta atitude de organização de conteúdos nos textos dividem aspectos do assunto que poderiam ser agrupados através da inserção de apenas um ou outro comentário. Em relação a essa díade ao invés de teorizar , vou dar um exemplo prático com um assunto com que venho trabalhando há algum tempo: as regras de acentuação gráfica no Novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa. Transcreverei abaixo o que diz o Acordo sobre a acentuação gráfica das palavras oxítonas e analisarei como o conteúdo é desmembrado e o efeito do **acúmulo de informações** que esse desmembramento pode causar no leitor desavisado.

### **BASE VIII DA ACENTUAÇÃO GRÁFICA DAS PALAVRAS OXÍTONAS**

1º) *Acentuam-se com acento agudo:*

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais tônicas/tônicas abertas grafadas –a, –e ou –o, seguidas ou não de –s: *está, estás, já, olá; até, é, és, olé, pontapé(s); avó(s), dominó(s), paletó(s), só(s)*.

Obs.: Em algumas (poucas) palavras oxítonas terminadas em –e tônico/tônico, geralmente provenientes do francês, esta vogal, por ser articulada nas pronúncias cultas ora como aberta ora como fechada, admite tanto o acento agudo como o acento circunflexo: *bebé ou bebê, é i ou bidê, canapé ou é ica, é ica ou caratê, é ica ou crochê, guichê ou guichê, matiné ou matinê, é i ou nenê, ponjê ou ponjê, é i ou purê, rapé ou rapê*.

O mesmo se verifica com formas como *cocó e cocô, ré* (letra do alfabeto grego) e *ré*. São igualmente admitidas formas como *judô, a par de é i, e metrô, a par de metro*.

b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos *lo(s)* ou *la(s)*, ficam a terminar na vogal tônica/tônica aberta grafada –a, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas –r, –s ou –z: *adorá-lo(s)* (de *adorar-lo(s)*), *dá-la(s)* (de *dar-la(s)* ou *dá(s)-la(s)* ou *dá(s)-la(s)*), *fá-lo(s)* (de *faz-lo(s)*), *fá-lo(s)-às* (de *far-lo(s)-ás*), *habita-la(s)-iam* (de *habitar-la(s)-iam*), *tra-la(s)-á* (de *trair-la(s)-á*).

c) As palavras oxítonas com mais de uma sílaba terminadas no ditongo nasal ) presente do indicativo etc.) ou –ens: *acém, detém, deténs, entretém, entreténs, harém, haréns, porém, provém, provéns, também*.

d) As palavras oxítonas com os ditongos abertos grafados –éi, é ou é, podendo estes dois últimos ser seguidos ou não de –s: *anéis, batéis, fiéis, papéis; céu(s), chapéu(s), ilhéu(s), véu(s); corrói* (de *correr*), *herói(s), remói* (de *remoer*), *sóis*.

2º) Acentuam-se com acento circunflexo:

a) As palavras oxítonas terminadas nas vogais é icas/tônicas fechadas que se grafam –e ou –o, seguidas ou não de –s: *cortês, dê, dês* (de *dar*), *lê, lês* (de *ler*), *português, você(s); avô(s), pôs* (de *pôr*), *robô(s)*.

b) As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos-lo(s) ou la(s), ficam a terminar nas vogais é icas/tônicas fechadas que se grafam –e ou –o, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas –r, –s ou –z: *detê-lo(s)* (de *deter-lo(s)*), *fazê-la(s)* (de *fazer-la(s)*), *é-lo(s)* (de *fez-lo(s)*), *vê-la(s)* (de *ver-la(s)*), *compô-la(s)* (de *compor-la(s)*), *repô-la(s)* (de *repor-la(s)*), *pô-la(s)* (de *por-la(s)* ou *pôs-la(s)*).

3º) Prescinde-se de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofônicas/heterofônicas, do tipo de cor (ô), substantivo, e cor (ó), elemento da locução de cor; *colher* (ê), verbo, e *colher* (é), substantivo. Excetua-se a forma verbal *pôr*, para a distinguir da preposição *por*.

## **1º desmembramento: discriminação do tipo de diacrítico( acento agudo X circunflexo):**

o texto do acordo reserva um extenso parágrafo com 4 listas de regras [ a),b),c),d)] e uma observação para elencar os casos de palavras oxítonas que são acentuadas com o *acento agudo*. Outro também extenso parágrafo para falar das palavras oxítonas que, por serem pronunciadas com o timbre fechado, grafam-se com o acento circunflexo. Isso poderia ser resolvido com a acréscimo do comentário: *acentuam-se com acento agudo as vogais que se pronunciam abertas e com circunflexo as que se pronunciam fechadas*. Comentário este que nem seria tão necessário em relação aos já tão antigos nossos conhecidos “chapeuzinho do vovô” e “grampinho da vovó”.

## **2º desmembramento: lista de fonemas**

faz uma lista de fonemas (a,e,o) quando fala da acentuação gráfica das palavras oxítonas com acento agudo. E outra (e,o) que - diga-se de passagem é, praticamente, a mesma - para elencar as vogais que serão acentuadas graficamente com o acento circunflexo por serem pronunciadas fechadas. Esse tipo de detalhamento só confunde o leitor pois , para que ele seja feito, a redação do texto tem que recorrer a tantas orações intercaladas que torna o processamento leiturístico arrastado.

No caso do texto de que estamos nos valendo para mostrar o efeito do acúmulo de informações gerado pela técnica molecular do desmembramento, ocorre o fenômeno da repetição da informação. O caso b) do primeiro parágrafo, ou seja:

*“ b) As formas verbais oxítonas, quando, conjugadas com os pronomes clíticos lo(s) ou la(s), ficam a terminar na vogal tônica/tônica aberta grafada –a, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas –r, -s ou –z: adorá-lo(s) (de adorar-lo(s)), dá-la(s) (de dar-la(s) ou dá(s)-la(s) ou dá(s)-la(s)), fá-lo(s) (de faz-lo(s)), fã-lo(s)-às (de far-lo(s)-às), habita-la(s)-iam (de habitar-la(s)-iam), tra-la(s)-ã (de trar-la(s)-ã).”*

é praticamente repetido na íntegra no segundo parágrafo só pelo fato de o fonema a não figurar na lista anterior, vide:

*b) As formas verbais oxítonas, quando conjugadas com os pronomes clíticos-lo(s) ou la(s), ficam a terminar nas vogais*

*é icas/tônicas fechadas que se grafam -e ou -o, após a assimilação e perda das consoantes finais grafadas -r, -s ou -z: detê-lo(s) (de deter-lo-(s)), fazê-la(s) (de fazer-la(s)), é-lo(s) (de fez-lo(s)), vê-la(s) (de ver-la(s)), compô-la(s) (de compor-la(s)), repô-la(s) (de repor-la(s)), pô-la(s) (de por-la(s) ou pôs-la(s)).*

Ao nosso ver, o desmembramento tem como consequência fundamental a linearização da leitura. Essa linearização faz com que o leitor tenha de ler palavra por palavra e frase por frase e reter cada informação como se ela fosse nova e não tivesse nenhuma relação uma com a outra. Muita energia desperdiçada com pouco lucro mnemônico.

## **CONSULTA X APRENDIZAGEM/RETENÇÃO**

Os textos de compleição molecular, ou seja, aqueles que, dentre outros aspectos, optam pela a distribuição elemental , atomística do conteúdo e fornecem longas listas de exemplos, são textos caracteristicamente bons para consultas. Se o usuário está com alguma dúvida específica , ele pode recorrer a estes textos para tirá-la. Basta que ele faça uma leitura geral dos itens arrolados e localize o aspecto que ele precisa resolver para tirar momentaneamente a dúvida. O problema é que pode haver a recidiva da dúvida e , caso isso aconteça , o usuário terá de recorrer de novo ao texto toda vez que ela aparecer. A questão é que esses textos por serem muito atomizados geralmente não estabelecem relação entre os itens que constituem o conteúdo. Cada regra, aspecto ou item é tratado de per si gerando o efeito de individualidade que, muitas vezes, impede o usuário de estabelecer uma relação entre eles.

Os textos de compleição molar de distribuição de conteúdo procuram estabelecer um sistema interno de relações em que um aspecto leva ao outro num processo de estabelecimento de inclusões e exclusões que faz com que o usuário tenha que apreender as ligações existentes entre os itens do conteúdo para que possa transitar com desenvoltura pelo texto. Neste tipo de texto é mais difícil o ato de consulta, pois os itens não estão sequencialmente discriminados. No entanto, se o usuário apreender as relações existentes entre os itens do sistema, ele aprenderá o assunto e terá mais condições de reter o que estuda. Com um pouco de tempo para raciocinar, ele poderá sozinho resolver a grande maioria das questões propostas, tornando o ato de consulta um último recurso a ser usado em casos excepcionais. Neste ponto não temos saída:

sempre haverá algum aspecto que fugirá do controle cognitivo humano, principalmente em se tratando de objetos de estudo vivos e dinâmicos como é o caso das línguas. Ademais, ninguém está preconizando o abandono de dicionários, gramáticas, ou seja, de textos consultivos em geral. Eles são importantes e cumprem geralmente de forma satisfatória os objetivos de consulta a que se destinam. Não concordamos, no entanto, com o fato de que a consulta seja levada às últimas conseqüências e faça com que o aprendiz e mesmo o profissional se sintam de tal maneira inseguro que, se não recorrer ao ato de consulta, se julgue incapaz de resolver qualquer questão que se lhe apresente. Precisamos construir um sistema de relações que nos forneça subsídios para solucionar a maior parte dos problemas com que nos defrontamos.

Propositalmente, nos utilizamos de uma linguagem analógico-metafórica para tentar tornar o que queremos dizer com organização **molecular** e organização **molar** dos conteúdos. Vimos de uns anos para cá, tentando dar uma organização molar aos textos da Gramática normativa da Língua Portuguesa que têm uma apresentação ostensivamente molecular que dificulta, em muito, a retenção desse saber gramatical. Sabemos que o problema da retenção de conteúdos vai muito além do aspecto organizacional dos textos, mas nossa experiência tem nos mostrado que a REDUÇÃO do número de itens e informações, que é um dos efeitos da organização molar dos conteúdos, ajuda ao usuário a ter uma percepção mais clara do que estuda, a organizar os itens em categorias e os inter-relacionarem entre si. Além disso, a atitude molar resgata o raciocínio como componente do aprendizado, já que para os itens serem organizados, há a necessidade de estabelecer relações significativas entre eles. Esse processo de estabelecimento de relações dá suporte ao processo mnemônico. Já fizemos isso, com quatro assuntos da gramática que, há séculos, vêm assustando os estudantes em geral, a saber: **o uso do acento gráfico, o uso do hífen, o uso da vírgula e o uso da crase**. Parte do resultado desse estudo está presente no livro “*O fio da meada*” publicado pela Intertexto editora em 2007. Ampliamos nossos estudos e em 2009, publicamos um outro livro intitulado “*O Novo acordo ortográfico e quejandos*” também pela Intertexto. Nele, tratamos dos mesmos assuntos já tratados na obra anterior, mas com dois diferenciais. O primeiro é que os assuntos estão de acordo com a nova ortografia. O segundo é que demos um tratamento molar a dois novos temas: classes de palavras e o período simples.